

## O Brasil no cenário mundial de lácteos

Glauco Rodrigues Carvalho<sup>1</sup>  
Alziro Vasconcelos Carneiro<sup>2</sup>  
Lorildo Aldo Stock<sup>3</sup>

### Introdução

Os Estados Unidos ocupam isolados a primeira posição no ranking dos produtores de leite, com 80,2 bilhões de litros/ano. Em seguida, vem a Índia com uma produção de 38,5 bilhões de litros. O Brasil é o 7º produtor mundial com cerca de 23,3 bilhões de litros produzidos em 2005, segundo dados da Food and Agriculture Organization (2006). No Brasil, a produção de leite está distribuída por todo o país e a heterogeneidade do processo produtivo é marcante. A modernização desta atividade tem levado à redução do número de produtores, permanecendo aqueles que possuem maior produção e/ou melhor posicionamento tecnológico. Houve também modificação na distribuição espacial do rebanho bovino, se deslocando mais para a Região Norte (OMETTO & CARVALHO, 2006).

Os produtores rurais de leite vêm passando por períodos de rentabilidade bastante adversa devido ao preço do leite recebido pelo produtor ter apresentado elevação inferior a de importantes insumos utilizados no processo produtivo. Infelizmente, o desempenho da economia brasileira tem se

mostrado aquém das expectativas iniciais e o crescimento da demanda de leite tende a ser modesto.

O setor de lácteos no Brasil é voltado essencialmente para o mercado doméstico, com alguma inserção mais recente no mercado externo. A produção interna vem apresentando um crescimento contínuo e acima do crescimento econômico, o que implica em riscos de excesso de oferta.

No âmbito do mercado externo, o Brasil possui boas perspectivas de se tornar um grande exportador de lácteos, devido a sua competitividade. Sem dúvida este é um enorme desafio da pecuária leiteira nos dias atuais. Nesse sentido, a política comercial brasileira precisa caminhar de forma mais coordenada, com foco e em sintonia com os interesses do setor produtivo. A relação entre as políticas públicas e as estratégias privadas necessita de um melhor entendimento nesse tema.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o cenário conjuntural do setor lácteo com o foco na inserção do Brasil no mercado mundial. Assim, espera-se contribuir para a tomada de decisão dos agentes e para a formulação de

<sup>1</sup> Economista, M.Sc. – Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG  
glauco@cnppl.embrapa.br

<sup>2</sup> Médico-veterinário, D.Sc. – Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG  
alziro@cnppl.embrapa.br

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Ph.D. – Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG  
stock@cnppl.embrapa.br

políticas de longo prazo que possibilitem a inclusão mais expressiva do país no mercado mundial de lácteos.

## Metodologia

Uma análise de conjuntura setorial consiste em uma técnica que procura avaliar o desempenho de determinado setor da economia, com base no exame dos fundamentos que o afeta. O estudo foi realizado a partir de dados secundários e de informações qualitativas levantadas junto aos agentes da cadeia produtiva (FAO, 2006; IFCN, 2005; OECD, 2005). As informações geradas foram agrupadas de forma a proporcionar uma visão agregada do setor.

## Resultados

### Produção mundial

A produção mundial de leite de vaca foi de aproximadamente 529,4 milhões de toneladas em 2005, segundo dados da Food and Agriculture Organization (FAO, 2006). Os Estados Unidos ocupam, isolados, a primeira posição no ranking, com 80,2 milhões de toneladas/ano e 15% do volume produzido mundialmente (Fig. 1). Em seguida aparece a Índia com uma produção anual de 38,5 milhões de toneladas. O Brasil é o sétimo maior produtor mundial de leite de vaca, com cerca de 23,3 milhões de toneladas produzidas em 2005.

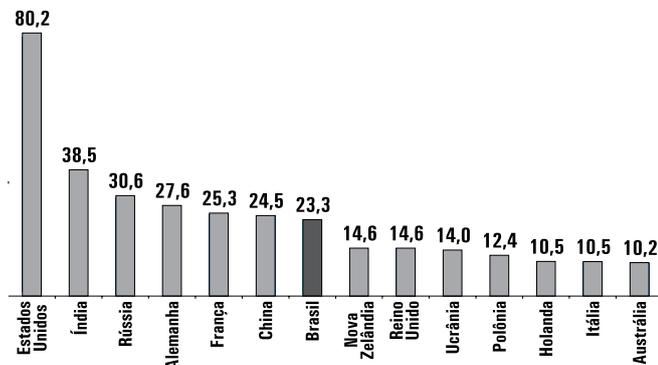


Fig. 1. Principais produtores mundiais de leite de vaca em 2005, em bilhões de litros.

Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations (2006).

No período de 1995 a 2005, houve um ligeiro recuo na concentração da produção mundial de leite de vaca. Os cinco maiores países produtores, que respondiam por 41% da produção mundial em 1995 passaram a ter 38,1% em 2005. Os 10 maiores saíram de 56,4% para 55% no mesmo período. Diversos países produtores perderam participação de mercado, com destaque para Rússia, Ucrânia e membros da União Européia. Por outro lado, houve forte incremento na oferta da China, Nova Zelândia, Índia e Brasil. Enquanto a produção mundial

aumentou 14%, nestes países a expansão foi de 303%, 58%, 44% e 37%, respectivamente.

## A competitividade

O Brasil, ao lado da Argentina, Austrália, Índia, China, Polônia e Ucrânia, para ficar em alguns exemplos, são países com grande competitividade em custo de produção, conforme a Tabela 1. Por outro lado, boa parte dos países da União Européia possuem custos de produção bem mais elevados e sua competitividade é assegurada por volumosos subsídios e outras formas de proteção de mercado. O setor lácteo sempre foi muito protegido mundialmente e o apoio aos produtores, nos países membros da OCDE, representou em 2004 cerca de 36% da receita bruta com o produto. No final dos anos noventa esse percentual foi superior a 50% da receita bruta, o que mostra uma tendência declinante, mesmo que de forma lenta (OECD, 2005).

Tabela 1. Custos de produção de leite no mundo (valores expressos em US\$/l).

< 0,18 US\$	Polônia, Argentina, Paquistão, Vietnã, Oeste Australiano, <b>Centro-Oeste Brasileiro</b> , Chile, Grandes fazendas da Índia, Norte da China
0,18–0,23 US\$	Ucrânia, Bangladesh, Fazenda moderna da República Tcheca, <b>Fazenda de custo elevado no Brasil</b> , Fazenda de custo elevado no Chile, Fazenda de custo elevado na Índia, Fazenda de custo elevado na Nova Zelândia
0,23–0,30 US\$	Fazenda antiga na República Tcheca, Grandes fazendas dos Estados Unidos, Peru, Sul da China, Tailândia, Austrália
0,30–0,37 US\$	Reino Unido, Irlanda, Hungria, Israel, Fazendas pequenas dos Estados Unidos, Grandes fazendas da Alemanha, Espanha, Dinamarca
> 0,37 US\$	Suíça, Áustria, Holanda, Luxemburgo, França, Itália, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Canadá, Pequenas fazendas da Alemanha

Fonte: International Farm Comparison Network (2005).

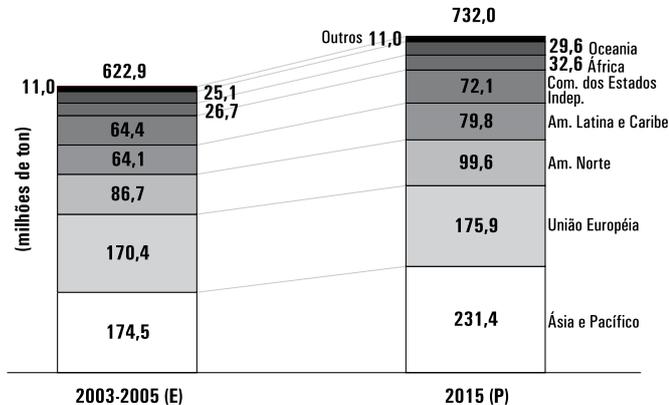
## O cenário

Para os próximos anos, estudos realizados pela OECD e FAO projetam uma produção crescente, atingindo 732 milhões de toneladas em 2015 (Fig. 2). Essa projeção considera, além do leite de vaca, também o leite de búfala onde a Índia é o grande destaque. A produção de leite de búfala foi de 77,1 milhões de toneladas em 2005, sendo 50,7 milhões de toneladas oriundas da Índia e 19,7 milhões do Paquistão.

Por região, espera-se que a produção total de leite cresça mais rapidamente na Ásia/Pacífico, sobretudo China e Índia, América Latina/Caribe e África.

Individualmente, as maiores expansões devem ser verificadas na China, Argentina e Índia, justamente países com elevada competitividade nesse setor (Fig. 3). Os países membros da União Européia e Japão devem permanecer estagnados no patamar atual de produção, o que indi-

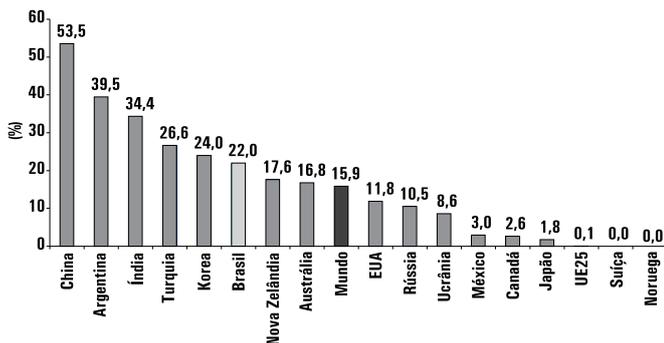
ca um provável crescimento da importação de lácteos nesses mercados. O Brasil, pela projeção da OECD deverá apresentar crescimento anual de produção de 22% no período, portanto, acima da média mundial de 15,9%.



**Fig. 2.** Projeção do volume de leite produzido no mundo: média 2003-2005 e 2015 (milhões de toneladas).

Fonte: OCDE/FAO (E - Estimativa; P - Projeção).

\* Inclui leite de búfala.



**Fig. 3.** Projeção de crescimento da produção mundial de leite, por país: 2005 - 2015 (%).

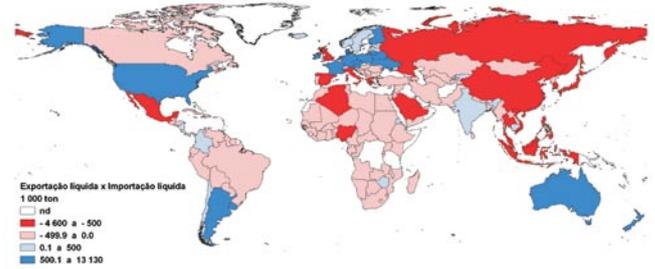
Fonte: Organisation for Economic Co-operation and Development (2006)

## O comércio mundial

No âmbito do comércio mundial de lácteos, a Nova Zelândia é isolada, o principal exportador líquido (exportação menos importação), com 13,1 milhões de toneladas, conforme dados da FAO para 2004 (Fig. 4). Em seguida, Alemanha, França e Austrália também possuem papel de destaque nas exportações líquidas, com volumes em torno de 5 milhões de toneladas.

Considerando as importações líquidas, os grandes compradores de leite são Itália, México, Rússia e Japão, todos com volumes crescentes nos últimos anos. O Brasil também aparece como importador líquido, mas com volumes bem mais equilibrados de importação e exportação. Em 2004, por exemplo, o país aparece com uma importação líquida de 24,4 mil toneladas ante 1,67 milhão de toneladas em 2000.

## Balanco comercial de lácteos - 2004



**Fig. 4.** Balanco comercial mundial de lácteos: exportador e importador líquido (em mil toneladas em 2004).

Fonte: FAO.

Nessa perspectiva, o Brasil pode se tornar um grande exportador de lácteos, devido a sua própria competitividade. Existe um grande mercado a ser conquistado, como China e Rússia (países de grande população), países árabes (tradicionalmente importadores de frango brasileiro) e africanos, com os quais temos profundas afinidades. Pela Fig. 4, pode-se observar claramente um mercado comprador em praticamente todo o continente africano, Oriente Médio, boa parte da Ásia, México, Rússia e países vizinhos.

## O Brasil

O setor de lácteos no Brasil sempre foi voltado essencialmente para o mercado doméstico, com alguma inserção mais recente nas exportações. O Brasil foi historicamente um importador líquido. Essa balança comercial desfavorável devia-se em parte, à suficiência do mercado interno para absorção da produção nacional, tornando pouco significativo o esforço para abertura de canais de comercialização externos. Todavia, as desvalorizações do Real frente ao dólar em 1999, 2001 e final de 2002 (período eleitoral), o fraco crescimento da economia brasileira e a elevada carga tributária, com reflexos negativos sobre as margens da indústria, despertou interesse das empresas e cooperativas para a busca de oportunidades em novos mercados.

Contudo, às empresas de base nacional, falta a inserção de unidades de produção e representações em mercados externos, à exemplo das grandes multinacionais do setor. A existência de mecanismos de distorção comercial, com subsídios e outras barreiras ao comércio, também representam restrições à ampliação do ingresso de produtos lácteos nos principais mercados consumidores.

No mercado interno, muitos aspectos do processo de produção ainda podem ser melhorados que inclui sanidade, qualidade do leite, produtividade do rebanho entre outros. Comparado aos padrões internacionais a produtividade do rebanho brasileira ainda é baixa.

No âmbito da demanda, o consumo aparente de leite tem crescido anualmente, mas de forma lenta. Já, o consumo *per capita* aparente encontra-se relativamente estagnado e tem sofrido concorrência de vários outros produtos,

como os sucos prontos e bebidas a base de soja, que estão apresentando maior penetração nos domicílios. Todavia, mudanças estruturais na distribuição de renda, como a propiciada pelo Plano Real, podem alterar substancialmente a demanda por lácteos se acompanhadas de campanhas de *marketing* institucional em linha com os maciços investimentos em propaganda realizados pela indústria de bebidas. Neste sentido, é preciso destacar os aspectos funcionais e nutricionais do leite e buscar estratégias de diferenciação de produtos, por meio de qualidade, marcas, rastreabilidade e aspectos relacionados a multifuncionalidade<sup>1</sup> da cadeia produtiva do leite.

Portanto, promover o consumo doméstico de leite e escoar excedentes para o mercado mundial é certamente um caminho desejável para a expansão sustentável do setor no Brasil, com garantia de remuneração ao produtor e possibilidade de maiores investimentos.

## Conclusão

O Brasil é um importante produtor mundial de leite e sua produção vem apresentando crescimento contínuo. Além disso, a oferta brasileira vem crescendo acima da média mundial. Boa parte dos países membros da União Européia possuem custos de produção mais elevados que o do Brasil e o volume de subsídios também é expressivo. Projeções indicam que a produção mundial de leite crescerá aproximadamente 15,9% ao ano, entre 2005 e 2015. No mesmo período, estima-se que a produção brasileira expandirá 22% ao ano.

<sup>1</sup> O termo "multifuncionalidade" está compreendido dentro das chamadas questões não-comerciais (*non-trade concerns*) da agricultura nas negociações internacionais. Ele consiste basicamente na idéia de que a agricultura desempenha outras funções que vão além da produção de alimentos e fibras, que trazem externalidades positivas para a sociedade. Dentre essas funções destacam-se a manutenção do emprego rural, a ocupação territorial, o equilíbrio das pequenas cidades, a preservação ambiental e da paisagem rural, a manutenção da cultura camponesa, entre outros.

O Brasil possui condições para tornar um grande exportador de lácteos, caso incrementalmente as vendas para países como os do continente africano, Oriente Médio, boa parte da Ásia, México, Rússia e países vizinhos. Além disso, o mercado brasileiro também é muito amplo e melhorias na distribuição de renda em paralelo a marketing institucional podem contribuir para a expansão do consumo e sustentação do crescimento da oferta com rentabilidade aos produtores.

## Referências bibliográficas

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **FAOSTAT database, 2006**. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/faostat/collections?subset=agriculture>>. Acesso em: 10 maio 2006.

INTERNATIONAL FARM COMPARISON NETWORK. **Dairy Report 2005**. Disponível em: <<http://www.ifcndairy.org>>. Acesso em: 23 maio 2006.

OMETTO, A. R.; CARVALHO, G. R. Geotecnologias aplicadas à cadeia produtiva do leite. In: CÔNSOLI, M.; NEVES, M. F. (Org.). **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 121-138.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Agricultural policies in OCDE countries: monitoring and evaluation 2005**. 21 nov. 2005. Disponível em: <[http://www.oecd.org/newsEvents/0,2347,en\\_2649\\_33773\\_1\\_1\\_1\\_1\\_37401,00.html](http://www.oecd.org/newsEvents/0,2347,en_2649_33773_1_1_1_1_37401,00.html)>. Acesso em: 23 maio 2006.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD-FAO Agricultural Outlook: 2006-2015**. 2006. Disponível em: <[http://www.oecd.org/document/62/0,2340,en\\_2649\\_201185\\_37032958\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html#Highlights](http://www.oecd.org/document/62/0,2340,en_2649_201185_37032958_1_1_1_1,00.html#Highlights)>. Acesso em: 23 maio 2006.

### Comunicado Técnico, 51

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Gado de Leite**  
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora/MG  
**Fone:** (32) 3249-4700  
**Fax:** (32) 3249-4751  
**E-mail:** sac@cnppl.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2006): 500 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Pedro Braga Arcuri  
**Secretária-Executiva:** Inês Maria Rodrigues  
**Membros:** Aloisio Torres de Campos, Angela de Fátima A. Oliveira, Antonio Carlos Cóser, Carlos Eugênio Martins, Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César de Resende, John Furlong, Marlice Teixeira Ribeiro e Wanderlei Ferreira de Sá  
**Supervisão editorial:** Glaucio Rodrigues Carvalho  
**Editoração eletrônica:** Leonardo Fonseca

### Expediente